

## 4 Dados Gerais da Amostra

Os questionários foram aplicados em finais e intervalos de aulas de faculdades particulares de alto poder aquisitivo, faculdades públicas de prestígio, escolas de ginásio particulares e públicas nos municípios do Rio de Janeiro, Arraial do Cabo e Itaboraí. Além disso, houve também coleta de dados em domicílios de pessoas pré-selecionadas.

A Tabela 1 exibe a divisão por sexo:

Tabela 1

Sexo		
Categorias	Frequência	%
masculino	132	54%
feminino	113	46%
Total	245	100%

No que tange à idade, há uma freqüência maior de respondentes situados entre 15 e 60 anos. Tal presença é justificada pela facilidade de aplicação do questionário em salas de aula de ginásio, ensino médio, graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, locais onde se consegue alcançar uma grande quantidade de pessoas, garantindo um preenchimento sem consulta a outras fontes de informação, a não ser o próprio conhecimento. Nas faixas de idade de menor freqüência, os respondentes normalmente não são abordados em sala de aula.

Tabela 2

Renda Familiar Mensal

Categorias	Frequência	%
Até 1 salário mínimo	18	8%
Entre 1 e 3 salários mínimos	28	11%
Entre 3 e 7 salários mínimos	45	18%
Acima de 7 salários mínimos	154	63%
Total	245	100%

Na variável escolaridade, 10% dos respondentes pertencem ao Ensino Fundamental, 15% ao Nível Médio, 47% são do Ensino Superior, 8% são pós-graduados, 10% são mestres e 7% são doutores.

Tabela 3

Escolaridade		
Categorias	Frequência	%
Alfabetizado	1	0%
Da 1ª à 4ª Série do Ensino Fundamental (Primário)	5	2%
Da 5ª à 8ª Série do Ensino Fundamental (Ginásio)	25	10%
Da 1ª à 3ª Série do Ensino Médio (2º Grau/Colégial/Científico)	36	15%
Ensino Superior	115	47%
Pós-Graduação	20	8%
Mestrado	25	10%
Doutorado	18	7%
Total	246	100%

No que diz respeito à compra de alimentos pela família, apesar de se ter uma amostra predominantemente jovem, verificou-se que 35% são responsáveis por essa tarefa, enquanto que 65% não.

Dentre os entrevistados 15% não fazem refeições fora de casa, 15% as fazem somente nos fins de semana, 48% realizam entre 1 e 5 refeições durante a semana, 18% fazem de 6 a 10 refeições, enquanto que 5% realizam entre 11 e 15 refeições fora de casa durante a semana.

Verificou-se que 49% consultam rótulos de produtos alimentícios, enquanto que 51% não. Tal resultado é bastante positivo, se for levado em conta que 62% de uma população de 384 pessoas em diferentes regiões político administrativas do Recife desconhecem a rotulagem nutricional (Silva, 2003).

Comparando-se com estudos de Martins (2004), a proporção de consulta a rótulos pode ser considerada baixa. Neste estudo, descobriu-se que 61% dos entrevistados liam os rótulos dos produtos que adquiriam. Todavia, o estudo é feito entre freqüentadores de supermercado.

Estudos de Monteiro, Coutinho e Recine (2005) aparentemente tornam baixa a proporção encontrada. Dentre os resultados, verifica-se que a informação nutricional dos rótulos de alimentos é lida 74,8% dos consumidores pesquisados. Todavia, é válido dizer que o estudo é conduzido na Bahia, dentro de supermercados, no ato da compra, para um público em maioria, 72%, do sexo feminino.

Entretanto, ao ser confrontado com Machado et al (2006), os números são bastante similares. A leitura de rótulos já é realizada por 81,00% dos entrevistados, sendo 52,00% leitores constantes, enquanto que para Silva (2006) são 75,5% dos entrevistados que dizem possuir hábito de ler os rótulos dos produtos alimentícios.

A última variável investigada é o hábito de fazer exercícios. Resultados mostram que 23% dos pesquisados não fazem exercícios, 10% faz 1 vez na semana, 35% fazem de 2 a 3 vezes na semana, 23% fazem de 4 a 5 vezes na semana, ao passo que 9% fazem quase que diariamente.

Com o intuito de se haver maior expressividade numérica nas análises estatísticas dos dados, as categorias “Não” e “Sim, 1 vez na semana” são reunidas, assim como as categorias “Sim, de 4 a 5 vezes na semana” e “Sim, de 6 a 7 vezes na semana”.